



O Vagabundo

Mas, como é difícil caminhar por essas calçada! Cadê o prefeito? Olha o que se faz com o IPTU! Olha só! Tem lajota solta e algumas até tão faltando. A gente tropeça a toda hora. E se chove, a gente pisa numa dessas daí que tão solta e salta água nos pé da gente. Até entra aquela água suja dentro do calçado da gente. Onde se viu? Tem que tê um cuidado danado pra andá por aí. Nem dá pra olhá as vitrine das loja. Ops... quase que eu fui de novo. Gente! Não é possível nem pensá enquanto a gente caminha. Já viu uma coisa dessas?

Eu gosto dessa caminhada pela manhã apesar dessas calçada ruim. Ainda não tem muito movimento e as pessoa não se atropelam tanto. Umas esbarrando nas outra. Onde se viu? Não levo nem dez minuto para chegá até a praça num dia como hoje. Se fosse véspera de Natal e essas coisa de festa e tal, isso aqui já tava um inferno. Ainda bem que a praça é logo ali. Olha só! Já dá pra vê o banco que eu gosto de sentá. Tá bem ali. Adoro aquele banco. Dá pra vê tudo. A gente acompanha o





Praça Quinze

dia na maior tranquilidade e sempre numa sombrinha. Adoro esses jacarandá. Só tem que cuidá os pombo que eles cagam por tudo que é lugar e até na gente. Onde se viu? Certa vez, uma moça tão bunita saiu ali daquele salão de cabelerera ali, passou aqui pertu debaixo daquela árvore ali e um pombo nem se deu por conta e cagô na cabeça da moça. Tinha que vê o grito que ela deu. Até palavrão daqueles bem feio ela disse. Já pensô uma coisa dessas?

Mas, olha! Já tamo bem perto do meu banco. Semana passada, um desses que vivem pela rua, tava ali bem deitado no meu banco. Era um homem já quase velho. Talvez uns cinquenta e tantos ano de idade ou até mais, sei lá. Vai saber, né mesmo? E dormindo no meu banco de praça. Já viu uma coisa dessas? Tive que tirar o sujeito dali. Como é que pode uma pessoa sê um morador de rua? Eu, na minha pior fase nunca me entreguei e sempre busquei uma solução pras coisa. Ora, onde se viu? E aquele sujeito ainda me olhô de cara feia e resmungô brabo: “pô, qualé, manera aí”. Comigo não tem “manera” nem coisa e tal. Vai arranjà o que fazê! Banco de praça não é pousada nem hotel. Ainda mais o meu banco. Já viu uma coisa dessas? Era só o que me faltava! “Não tem uma moedinha aí pra eu tomá um café?” Não tenho nada e agora te some que eu chamo um guarda pra te prender por vadiagem. E não esquece as tuas tralha. Leva tudo pra não deixar a praça suja. Onde se viu? Só





Ticinho

Vai me dizê que não é uma delícia passá o dia nesse banco de praça? Tudo acontece e nunca se tem tédio, pois um dia nunca é igual a otro. Mesmo os assalto. Cada um é diferente. Ou por acaso alguém já foi assaltado sete dias por semana no mesmo horário e pelo mesmo assaltante? E o danado nem usa a mesma roupa também! Já viu uma coisa dessas?

Mas, esse banco de praça é muito especial. Melhor que o sofá de casa. Sofá é uma desgraça porque as pessoa sempre deixam na frente de uma televisão. Uma janelinha sem graça que faz de conta que mostra o mundo, mas na verdade só mostra o que um sujeitinho que tá filmando qué mostrá. Não é mesmo? Onde se viu? E o que aconteceu e ele não mostrou? Pode não sê muito importante pra ele, mas pode sê pra mim ou pra qualquer outra pessoa. Onde se viu? Aqui pelo menos a gente vê tudo e pode escolhê o que qué vê e depois ir mudando se quisé. Nem precisa de controle remoto, né mesmo? Ora, essa! Controle remoto! Onde se viu?





Praça Quinze

Mas também tem que tomá cuidado com as coisa. Aquela vez que pintaram esse banco e eu não vi. Aah...! Que grande porcaria foi aquilo! Nem quera sabê! A tinta era verde. Isso eu me lembro. Tive que botá a roupa no lixo depois. Sim, depois... porque eu não me levantei daqui não, enquanto o dia não terminou. Primeiro o banco, a praça, o dia observando as coisa que acontecem por aqui e depois, só depois eu vou cuidá do resto. Azar.

Agora, olha só como é que tá esse banco. Tá precisando de uma nova demão de tinta. A prefeitura tem que cuidá desses banco de praça. Onde é que fica o imposto que todo mundo paga? Pelo menos um confortozinho pra sentá aqui tem que tê, né mesmo? Mas, eu vou me cuidá, senão, eu caio de novo nessa bobagem. Só porque a gente reclama, eles são bem capaz de pintá sem que a gente saiba e depois, por descuido, eu venho aqui e me sento e... Aah, não! De novo, não! Onde se viu? mas dá pra sentá hoje que não tem problema! Tudo sequinho e bonito.

Mas que grito é esse? Tá ouvindo? Ah, já sei. É aquele rapaz ali que tá vendendo jornal. O Ticinho. Todo mundo chama ele assim desde que era um gurizote assim desse tamanhinho. Agora tá grande, um rapaz quase homem feito. Ninguém sabe o nome dele. Pudera! Ninguém pergunta. Nunca perguntaram. O que eu sei é que todo mundo chama esse rapaz de Ticinho. Nunca pensei em perguntá qualqué coisa da família dele, de

